

ARQUIVISTA

1) As soluções de acondicionamento e armazenamento do acervo fotográfico, a partir de um cuidadoso diagnóstico do acervo, visam a unir qualidade e versatilidade em um sistema modulado que seja compatível como os espaços do mobiliário e escolhido, segundo normas internacionais, utilizando matéria prima (papéis cartões, polímeros e adesivos) disponível no mercado e aceitável do ponto de vista

- a) físico-químico.
- b) termo-físico.
- c) termo-químico.
- d) bio-químico.
- e) bio-físico.

2) O mobiliário é um importante item para a distribuição do acervo e do aproveitamento de espaço, bem como maior proteção contra agentes externos. Mesmo assim, há necessidade de criação de elementos adicionais e vedação em alguns móveis. Desta forma, os elementos que garantem a organização e a integridade física dos acondicionamentos no interior da mobília são conhecidas como

- a) cautela e envelopes.
- b) jaquetas e cartões-janelas.
- c) filmoplast e fita velcro.
- d) divisórias e bancadas.
- e) batentes e pastas.

3) Schellenberg (2002:282) afirma que “a maioria das coleções de papéis pessoais é divisível em dois grupos: um se relaciona com assunto puramente pessoais ou de família e outro que se relaciona com a atividade pela qual a pessoa cujos papéis estão sendo preservados se notabilizou”. Estes grupos de documentos são considerados

- a) atividades.
- b) séries.
- c) funções.
- d) notações.
- e) fundos.

4) Um arquivista e um bibliotecário do Centro de Ciências Humanas discutem sobre as aplicabilidades de um conceito multidisciplinar sobre a problemática de suas atividades relativas ao desenvolvimento de suas atribuições. O arquivista discorre acerca de uma conceituação que seja adequada ao perfil profissional dos dois, situando que o seu campo de atuação parte da disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo informacional e os meios de processamento para a otimização do acesso e uso do social da informação. Nesse rumo de debate, os profissionais adotam os paradigmas oriundos da

- a) ciência da informação.
- b) teoria da três idades.
- c) gestão de documentos.
- d) teoria da computação.
- e) teorias documentais.

5) Um profissional da área de conservação de acervos faz um diagnóstico em documentação histórica e verifica que existe, neste arquivo, documentos com as seguintes características: imagens formadas sobre várias placas de cobre, revestidas por camadas de prata bem polida e sensibilizada por vapor de iodo. Após exposição, a placa é fixada em solução de tiosulfato de sódio. Este trabalho meticuloso revela ao profissional que esses documentos são

- a) colódios.
- b) ferrótipos.
- c) daguerreótipos.
- d) ambrótipos.
- e) diapositivos.

6) Em um arquivo permanente, algumas iniciativas são importantes para a preservação dos documentos, como a confecção de folders, jaquetas, *passepapouts* e as caixas em cruz, que são soluções representativas para acondicionamento do tipo

- a) primário.
- b) secundário.
- c) terciário.
- d) quaternário.
- e) especial.

7) No mundo moderno, as cópias reprográficas ou as livremente tiradas de microfimes podem ser classificadas numa categoria entre a cópia livre (no sentido de não autentificação e a cópia figurada (já que reproduzem tudo o que figura no documento e não apenas o texto/assunto). Assim, como última categoria, à luz da tradição documental, temos as cópias que compõem os livros de assentamentos, ao qual chamamos de códices

- a) genealógicos.
- b) diplomáticos.
- c) cartoriais.
- d) paleográficos.
- e) cartulários.

8) Um fato que aconteceu no arquivo central de uma universidade pública chamou a atenção dos profissionais que trabalhavam nesse arquivo. Uma vez por semestre, um caminhão recolhia documentos, das unidades administrativas e acadêmicas da universidade, e sem qualquer critério, descarregava todo o material no arquivo central. Esse procedimento, segundo Bellotto, retrata o recolhimento

- a) emergente.
- b) emergencial.
- c) descontrolado.
- d) selvagem.
- e) situacional.

9) A equipe do Arquivo Municipal de Rio Preto da Eva – Amazonas, após concluir as atividades relativas ao processo de organização do seu acervo, deverá elaborar um documento com as características para propiciar aos usuários um visão do conjunto dos serviços do arquivo municipal, para permitir aos pesquisadores saber qual a natureza e o interesse dos fundos que o arquivo abriga, o material que dispõe o arquivo, suas fontes complementares e seus recursos. Esse documento que a equipe vai elaborar é um

- a) índice.
- b) catálogo.
- c) inventário.
- d) guia.
- e) repertório.

10) Após longa discussão realizada nos Conselhos Superiores de uma universidade pública, a Reitora coloca em votação o texto final cuja essência tipológica representa um conjunto de normas jurídicas reguladoras dos atos e das atividades de um órgão, uma organização ou da sociedade. Os Conselhos Superiores apreciaram o

- a) estatuto.
- b) contrato.
- c) edital.
- d) convênio.
- e) processo.

11) A norma geral internacional de descrição arquivística apresenta algumas regras que são organizadas em sete áreas de informação descritiva. Uma dessas áreas é destinada à informação especializada ou a qualquer outra informação que não possa ser incluída em nenhuma das outras áreas. Essa especificidade é representativa da área de

- a) acessos.
- b) notas.
- c) estruturas.
- d) controles.
- e) usos.

12) A norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias, precisa apoiar-se na criação de pontos de acesso e, para esse fim, um dos mais importantes pontos de acesso, segundo a própria norma, é o nome do

- a) componente específico do documento.
- b) documento em sua origem.
- c) produtor da unidade de descrição.
- d) registro de autoridade bibliográfica.
- e) conjunto de exigências descritivas.

13) A partir de um levantamento de dados no arquivo setorial do Centro de Ciências Humanas da UNIRIO, constatou-se que, além da dispersão dos documentos, havia infestação, acelerando o processo de destruição dos documentos. Uma providência para interromper a infestação por insetos foi a utilização do processo de

- a) fumigação.
- b) kilopteralização.
- c) volatilização.
- d) encapsularização.
- e) timonização.

14) O arquivo formado pela documentação oriunda das escolas extintas da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro foi organizado, segundo critérios arquivísticos que contemplaram a procedência como o elemento principal e, em segundo plano, os grandes temas vinculados às escolas durante sua vida útil. Assim, na organização dos acervos dessas escolas, os métodos indicados foram

- a) alfabético e dígito terminal.
- b) numérico e cronológico.
- c) geográfico e assunto.
- d) ideográfico e variadex.
- e) unitermo e indexação coordenada.

15) Leia a simulação do documento.

Espécie	Data
	Dispõe sobre a reforma curricular do Curso de Arquivologia - Bacharelado
Os Conselhos de Ensino e Pesquisa e Universitário, em sessões realizadas respectivamente nos dias 2 e 14 de agosto de 1990, aprovam e eu promulgo o seguinte:	
Art. 1º. Fica aprovada a reforma curricular do curso de arquivologia, do Centro de Ciências Humanas desta universidade, conforme consta do processo no. 23102004181/90-11.	
Art. 2º. Este documento entre em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.	
Osmar Teixeira Costa Reitor	

Um documento com essas características exemplifica uma

- a) declaração.
- b) representação.
- c) proposição.
- d) resolução.
- e) petição.

16) Em uma conferência sobre arquivística, o orador fala sobre "... a qualidade segundo a qual os arquivos refletem a estrutura, as funções e as atividades da entidade acumuladora em suas relações internas e externas...". Ele se refere, especificamente, à

- a) proveniência.
- b) substancialidade.
- c) organicidade.
- d) unicidade.
- e) estruturalidade.

17) O estabelecimento dos códigos de plano de classificação, que servem de base para a recuperação da informação, como também para outras categorias de controle de vocabulário e indexação utilizadas também para a recuperação da informação, tem seu correspondente nos arquivos permanentes, sendo conhecido como

- a) preservação.
- b) descrição.
- c) avaliação.
- d) conservação.
- e) destinação.

18) A manutenção da integridade dos conjuntos documentais, o conhecimento do contexto e das circunstâncias de criação do documento e a possibilidade de se poder contar com um critério universal seguro, justifica, de acordo com Schellenberg, a adoção incontestável da

- a) teoria dos fundos.
- b) ordenação interna.
- c) sistemática de arranjo.
- d) tipologia documental.
- e) prática arquivística.

19) No Arquivo Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO – são elaborados documentos que resumem e localizam, em muitas amplitudes e graus, os conjuntos documentais armazenados neste arquivo. Esses documentos são verdadeiras obras de referência, conhecidas como

- a) tabelas de temporalidade.
- b) instrumentos de pesquisa.
- c) listas de descartes.
- d) normas de arranjo.
- e) guia geral.

20) A documentação acumulada no arquivo setorial do Centro de Letras e Artes precisa ser quantificada para se definir a equipe de profissionais e o período de tempo para sua organização. Sabe-se que parte da documentação está amontoada, possuindo as seguintes medidas: 1 metro de altura, 1 metro de largura e 4 metros de comprimento.

Além da documentação em estantes que somavam 327 metros lineares, o arquivista responsável pela quantificação concluiu que a documentação amontoada media

- a) 8 metros lineares.
- b) 160 metros lineares.
- c) 16 metros lineares.
- d) 48 metros lineares.
- e) 40 metros lineares.

21) Um arquivo de grande porte recebe diariamente muitos e variados documentos. Alguns são correspondências de congratulações, convites e materiais de divulgação de terceiros. Estes documentos, especificamente, possuem características de guarda

- a) permanente.
- b) eventual.
- c) especial.
- d) especializada.
- e) intermediária.

22) A arquivística, de uma maneira geral, se prepara para a universalização de determinados procedimentos. Dentre eles está a preparação de registros de autoridade arquivística que forneçam descrições de entidades (coletivas, famílias e pessoas) relacionadas à produção e à manutenção de arquivos. Estes procedimentos relacionam-se a

- a) CONARQ – A.
- b) ISAD-G.
- c) ISAAR-CPF.
- d) SIGA – CFP.
- e) IPHAN – CIA.

23) Os agentes geradores dos documentos são as entidades físicas e jurídicas que atuam por meio dele. Segundo a diplomática tradicional, apenas três agentes são necessários para a criação de um documento: o autor, o destinatário e o escritor. No caso de documento eletrônico, são necessários, além dos três citados, mais dois que são

- a) criador e originador.
- b) assunto e local.
- c) originador e atestador.
- d) título e a data.
- e) atestador e criador.

24) São componentes dos documentos convencionais e eletrônicos

- a) suporte, conteúdo, metadados.
- b) matriz, conteúdo, ação.
- c) suporte, referência, contexto.
- d) forma, ação, procedimentos.
- e) contexto, pessoas, relação orgânica.

25) Uma instituição educacional, após estudos preliminares na documentação produzida e acumulada, resolve optar pela organização de seus arquivos por assuntos, obedecendo, por exemplo, à seguinte ordem:

Graduação
Arquivologia
Biblioteconomia
Museologia
Pesquisas
Biologia
Enfermagem
Nutrição
Publicações
Impressão
De livros
De periódicos

Essa estrutura apresentada acima retrata uma ordenação

- a) dicionária.
- b) bibliográfica.
- c) literária.
- d) enciclopédica.
- e) sistemática.

26) Os conceitos arquivísticos são de conhecimento dos arquivistas que atuam na área. Alguns conceitos como

- I- capacidade de se provar que um documento arquivístico é o que diz ser.
- II- capacidade de um documento arquivístico sustentar os fatos que atesta,

referem-se, respectivamente, a

- a) fidedignidade, autenticidade.
- b) autenticidade, naturalidade.
- c) evidencialidade, fidedignidade.
- d) autenticidade, fidedignidade.
- e) evidencialidade, naturalidade.

27) Os métodos de análise dos componentes de um documento permitiam aos primeiros diplomatas reconhecer e avaliar documentos de séculos anteriores, criados em sistemas jurídicos diferentes e às vezes confusos. Estes são os mesmos métodos que auxiliam os arquivistas de hoje a analisar documentos eletrônicos criados num ambiente tecnológico igualmente diversificado e confuso. Trata-se de

- a) contextualização e universalização.
- b) descontextualização e generalização.
- c) generalização e contextualização.
- d) observação e contextualização.
- e) descontextualização e universalização.

28) Um pesquisador que precisa fazer um estudo em um acervo importante, dirige-se à sala de consulta e indaga sobre a constituição e estruturação do acervo. O atendente passa então a discorrer sobre CEDOC, explicando que ali ele encontrará a maior coleção de elementos usados para representar idéias na composição de escritas, onde seus elementos componentes simbolizam palavras da língua. Sinal representativo de uma idéia podendo ter valor de um objeto ou valor fonético representando a palavra que designa os objetos. O acervo é rico de figuras, fotografias, quadros que representam a origem e evolução dessa instituição.

Da essência do relato do atendente ao pesquisador, pode-se inferir que o acervo é rico de

- a) hológrafos.
- b) ideogramas.
- c) grossadores.
- d) grafites.
- e) incunábulo.

29) No que diz respeito à transmissão de um documento eletrônico arquivístico, esta inclui modo, forma e status de transmissão.

I – Por modo de transmissão, entende-se a maneira pela qual os documentos entrarão (para o caso de documentos originários de outras instituições) e circularão dentro dos espaços individual, do grupo e geral predefinidos no sistema de gerenciamento arquivístico de documentos.

II – Por forma de transmissão, entende-se a forma física e intelectual que o documento tem no momento em que é recebido pelo destinatário, formas essas que deverão se manter inalteradas, após passarem pelo processo de transmissão.

III – Quanto ao status de transmissão de um documento eletrônico arquivístico, tal como no caso de documentos convencionais, refere-se ao grau de desenvolvimento e de autoridade desse documento.

Em relação às assertivas, pode-se afirmar que

- a) Todos os itens estão certos.
- b) Apenas, os itens I e II estão certos.
- c) Apenas, os itens I e III estão certos.
- d) Apenas, os itens II e III estão certos.
- e) Apenas, um item está certo.

30) Em um levantamento documental, realizado no arquivo setorial de uma universidade pública, são encontrados documentos como fichas cadastrais, certidões, certificados, diplomas, contratos de trabalho, requerimentos, guias médicas, licenças e abonos. Esta documentação de acordo com a sua natureza é identificada como

- a) contábil.
- b) fiscal.
- c) orçamentária.
- d) pessoal.
- e) financeira.

31) Os documentos, cujo conhecimento não autorizado possa acarretar dano excepcionalmente grave à segurança da sociedade e do Estado, soberania e integridade do território nacional, podem ser classificados, segundo decreto nº 4553, de 27 de dezembro de 2002, como documentos

- a) ultra-secretos.
- b) ultraconfidenciais.
- c) ultra-ostensivos.
- d) ultra-reservados.
- e) ultra-sigilosos.

32) Os poluentes atmosféricos são prejudiciais à manutenção de acervos bibliográficos e documentais. Há arquivos localizados como ilhas em meio a centros urbanos, com seus acervos a sofrerem constantes ataques desses agentes.

Em decorrências da imediata absorção dos poluentes pelos papéis, inicia-se um processo de transformação química dos suportes, provocando uma variação do seu

- a) pH.
- b) pV.
- c) pC.
- d) pA.
- e) uR.

33) Na finalização de um trabalho de organização, observa-se que as espécies documentais ou assuntos foram, à luz de importantes critérios, arrolados em rigorosa ordem alfabética, constituindo-se em verbetes, onde os arquivistas encontram orientação segura sobre os prazos, os procedimentos a serem seguidos quanto à guarda ou à eliminação de documentos, seja em função de legislação própria ou de julgamento de valor, emitido por especialistas das áreas administrativa, técnica ou acadêmica que integram as diversas comissões de análise. A esse instrumento que auxilia o trabalho do arquivista, denominamos de

- a) instrumento de pesquisa.
- b) guia de destinação.
- c) termo de eliminação.
- d) fluxograma de avaliação.
- e) tabela de temporalidade.

34) Um depósito de arquivo público apresenta-se extremamente degradado, com perda de metade do seu telhado, com penetração de grande intensidade de luz solar e chuvas. Em consequência disso, os documentos encontravam-se danificados. Nesse sentido, do diagnóstico feito a partir da documentação acumulada, observou-se um progressivo amarelecimento, tendo em vista a degradação adiantada do polímero natural, amorfo e de composição química complexa, que confere solidez às fibras de celulose, que aparecem na composição dos suportes documentais. Esse polímero é denominado de

- a) Tylose.
- b) Benzina.
- c) Corante.
- d) Haxano.
- e) Lignina.

35) A deteriorização fotoquímica depende de diversos fatores como, por exemplo, faixa de comprimento de ondas, intensidade de radiação, tempo de exposição e natureza química do material documental (papel, pergaminho, couro, etc.).

Dentre as fontes promotoras de danos fotoquímicos estão a/o

- a) querosene e hidrocarbureto
- b) luz artificial e pentazol
- c) ar e microclima
- d) luz solar e lâmpada elétrica
- e) macroclima e microclima

36) A Resolução no. 25, de 27 de abril de 2007 dispõe sobre a adoção do modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos, pelos órgãos e entidades integrantes do SINAR. Esse modelo é representado por

- a) e-SIS Conarq.
- b) e-SNA Sinar.
- c) e-ARQ Brasil.
- d) e-COM Arquivo.
- e) e-UNI Rio.

37) Para o historiador, seria mais fácil se a ordenação dos conjuntos documentais nos arquivos fosse cronológica, geográfica ou temática. No entanto, para o arquivista essa não é a lógica adequada, pois tal arranjo faria desaparecer a razão de ser do documento, ou seja, a sua organicidade. Assim, o arranjo deve ser baseado na forma

- a) ideográfica.
- b) historicista.
- c) administrativa.
- d) relacional.
- e) conteudista.

38) Segundo Bellotto (2004, 46), a estrutura formal dos atos escritos de origem governamental ou notarial que, em linhas gerais, são os documentos emanados das autoridades supremas, submetidos, para efeito de validade, à sistematização imposta pelo direito. Esta atividade é ocupação efetiva da

- a) hermenêutica.
- b) diplomática.
- c) heráldica.
- d) paleografia.
- e) sigilografia.

39) A configuração que assume a espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou, é conhecida como

- a) criptografia.
- b) metodologia.
- c) fidedignidade.
- d) autenticidade.
- e) tipologia.

40) Bellotto (2004, 133) orienta como agir em relação aos documentos, quando há transferência ou supressão de competências em uma administração. Exemplifica, mostrando que se uma secretaria de meio ambiente, por exemplo, for suprimida, seus papéis, na sua totalidade, não passam para outras secretarias onde suas antigas atribuições foram encaixadas. Até a data da supressão, sua documentação constitui um fundo, com data de início e final. Este fundo é considerado, arquivisticamente, como

- a) suprimido. b) aberto. c) serial. d) custodial. e) fechado.

Os textos desta prova se referem a cenas e cenários cariocas.

Texto I

A Fábula da Cidade

Uma casa é muito pouco para um homem; sua verdadeira casa é a cidade. E os homens não amam as cidades que os humilham e sufocam, mas aquelas que parecem amoldadas às suas necessidades e desejos, humanizadas e oferecidas – uma cidade deve ter a medida do homem.

É possível que, pouco a pouco, os lugares cordiais da cidade estejam desaparecendo, desfigurados pelo progresso e pela técnica, tornados monstruosos pela conspiração dos elementos que obrigam as criaturas a viver como se estivessem lutando, jungidas a um certo número de rituais que as impedem de parar no meio de uma calçada para ver uma criança ou as levam a atravessar uma rua como se estivessem fugindo da morte.

Em cidades assim, a criatura humana pouco ou nada vale, porque não existe entre ela e a paisagem a harmonia necessária, que torna a vida uma coisa digna. E o habitante, escravizado pelo monstro, vai-se repetindo diariamente, correndo para as filas dos alimentos, dos transportes, do trabalho e das diversões, proibido de fazer algo que lhe dê a certeza da própria existência.

Não será excessivo dizer que o Rio está correndo o perigo de incluir-se no número das cidades desumanizadas, devoradas pela noção da pressa e do combate, sem rostos que se iluminem em sorrisos e lugares que convidem à permanência.

Mal os seus habitantes podem tomar cafezinho e conversar sentados; já não se pode passear nem sorrir nem sonhar, e as pessoas andam como se isso fosse um castigo, uma escravidão que as leva a imaginar o refúgio das casas onde as tardes de sábado e os domingos as insulam, num temor de visitas que escamoteiam o descanso e a intimidade familiar. E há mesmo gente que transfere os sonhos para a velhice, quando a aposentadoria, triunfante da morte, facultar dias inteiros numa casa de subúrbio, criando canários, decifrando palavras cruzadas, sonhando para jogar no bicho, num mister que justifique a existência. E outras pessoas há que esperam o dia em que poderão fugir da cidade de arranha-céus inamistosos, de atmosferas sufocantes, de censuras e exigências, humilhações e ameaças, para regressar aos lugares de onde vieram, iludidas por esse mito mundial das grandes cidades. E ainda existem as que, durante anos e anos, compram terrenos a prestações ou juntam dinheiro à espera do dia em que se plantarão para sempre num lugar imaginário, sem base física, naquele sítio onde cada criatura é um Robinson atento às brisas e delícias de sua ilha, ou o síndico ciumento de um paraíso perdido.

Para que se ame uma cidade, é preciso que ela se amolde à imagem e semelhança dos seus munícipes, possua a dimensão das criaturas humanas. Isso não quer dizer que as cidades devam ser pequenas; significa apenas que, nas mudanças e transfigurações, elas crescerão pensando naqueles que as habitam e completam, e as tornam vivas. Pois o homem é para a cidade como o sangue para o corpo – fora disso, dessa harmoniosa circulação, há apenas cadáveres e ruínas.

O habitante deve sentir-se livre e solidário, e não um guerreiro sozinho, um terrorista em silêncio. Deve encontrar na paisagem os motivos que o entranham à vida e ao tempo. E ele não quer a paisagem dos turistas, onde se consegue a beleza infensa dos postais monumentalizados; reclama somente os lugares que lhe estimulem a fome de viver, sonegando-o aos cansaços e desencantos. Em termos de subúrbio, ele aspira ao bar debaixo de árvores, com cervejinha gelada e tira-gosto, à praça com “playground” para crianças, à retreta coroada de valsas.

Suprimidas as relações entre o habitante e seu panorama, tornada incomunicável a paisagem, indiferente a cidade à fome de simpatia que faz alguém preferir uma rua à outra, um bonde a um ônibus, nada há mais que fazer senão alimentar-se a criatura de nostalgia e guardar no fundo do coração a imagem da cidade comunicante, o reino da comunhão humana onde se poderia dizer “bom dia” com a convicção de quem sabe o que isso significa.

E esse risco está correndo o Rio, cidade viva e cordial. Um carioca dos velhos tempos ia andando pela avenida, esbarrou num cidadão que vinha em sentido contrário e pediu desculpas. O outro, que estava transbordante de pressa, indignou-se:

O senhor não tem o que fazer? Esbarra na gente e ainda se vira para pedir desculpas?

Era a fábula da cidade correndo para a desumanização.

41) A assertiva que indica a idéia central de “A Fábula da Cidade” é a seguinte:

- a) todo habitante deve sentir-se livre para andar nas ruas de sua cidade, mesmo que desumanizadas.
- b) aspectos físico-geográficos e físico-psicológicos têm apontado implicações decisivas sobre o Rio de Janeiro.
- c) os grandes centros urbanos, tal como o Rio de Janeiro, vêm se amoldando às necessidades de seus habitantes.
- d) a necessidade de rituais harmoniosos é imperiosa, para que o habitante faça parte da paisagem urbana.
- e) o Rio de Janeiro e seus cordiais habitantes precisam renovar os hábitos para que as mudanças não sejam transfigurações do espaço urbano.

42) Em “A Fábula da Cidade”, há predominância da linguagem conotativa. Considerando esta característica, pode-se afirmar que o tema é apresentado de forma

- a) elíptica, pois omite características fundamentais da cidade do Rio de Janeiro, visto que o leitor, conhecedor da vida carioca, infere acerca da ênfase dada.
- b) hiperbólica, pois o narrador descreve o Rio de Janeiro de forma exagerada para ressaltar o aspecto da desumanização.
- c) comparativa, porque são apresentadas as características dos cariocas para justificar a diferença de cordialidade e humanismo.
- d) metafórica, pois apresenta enfoques específicos para representar o todo: a desumanização do Rio de Janeiro.
- e) pleonástica, porque repete de forma redundante as idéias, sem que sejam acrescentadas perspectivas distintas.

43) Afirma-se que no fluxo das informações textuais ocorrem duas rupturas, a fim de ressaltar características do tópico de que se constitui o texto. Estas rupturas, estão, indicadas, respectivamente, nos

- a) 7º. / 8º. parágrafos e a partir do 10º. parágrafo.
- b) 1º. / 2º. parágrafos e a partir do 8º. parágrafo.
- c) 5º. / 6º. parágrafos e a partir do 7º. parágrafo.
- d) 3º. / 4º. parágrafos e a partir do 6º. parágrafo.
- e) 4º. / 5º. parágrafos e a partir do 9º. parágrafo.

44) Em relação à estrutura morfossintática do texto, pode-se afirmar que há

- a) uso acentuado de verbos na voz passiva retratando a passividade: o fato de a pessoa do discurso receber a ação verbal.
- b) alternância entre o pretérito perfeito e o imperfeito para sugerir uma idéia implícita de comparação de qualidades.
- c) predomínio dos verbos no presente do indicativo, indicando que o exposto se constitui em uma verdade, uma constatação.
- d) uso freqüente de verbos com ação verbal regressiva, que trata as ações do personagem no seu início.
- e) predominância de verbos que assinalam resultados e estados, apresentando uma visão imprecisa do narrador acerca do tema.

45) Em relação ao homem e à cidade, o uso dos adjetivos, no 7º parágrafo, semanticamente, acentua

- a) as características inerentes aos objetos denotados.
- b) o uso funcional da informação dos dois objetos.
- c) a determinação nominal expressa pelos delimitadores.
- d) o caráter informativo dos identificadores do tópico do parágrafo.
- e) a referência à especificação distintiva entre as características apresentadas.

46) Nos fragmentos destacados, há ironia em

- a) “Isso não quer dizer que as cidades devam ser pequenas; ...” (§ 6º.).
- b) “E os homens não amam as cidades que os humilham e sufocam...” (§ 1º.).
- c) “É possível que, pouco a pouco, os lugares cordiais da cidade estejam desaparecendo...” (§ 2º.).
- d) “... quando a aposentadoria, triunfante da morte, facultar dias inteiros numa casa de subúrbio, ...” (§ 5º.).
- e) “... para regressar aos lugares de onde vieram, iludidas por esse mito mundial das grandes cidades.” (§ 5º.).

47) Analisando-se a estrutura textual, a identificação **incoerente** ocorre em

- a) "... o Rio está correndo o perigo de incluir-se no número das cidades desumanizadas, ..." (§ 4º.) = hipótese
- b) "Uma casa é muito pouco para um homem, sua verdadeira casa é a cidade." (§ 1º.) = tópico frasal
- c) " uma cidade deve ter a medida do homem." (§ 1º.) = tese
- d) " O senhor não tem o que fazer? Esbarra na gente e ainda se vira para pedir desculpas?" (§ 10º.) = conclusão
- e) " Deve encontrar na paisagem os motivos que o entranham à vida e ao tempo. E ele não quer a paisagem dos turistas, ..." (§ 7º.) = argumento

48) Para o enunciador, uma conseqüência cruel da desumanização das cidades é

- a) o cerceamento da vontade própria.
- b) a busca por uma vida idealizada.
- c) o andar como um castigo.
- d) o temor de que visitas apareçam.
- e) o progresso aliado à técnica.

Texto II

Tristeza de Cronista

A moça viera da cidade para os lados de Botafogo. No ônibus repleto, dois rapazes de pé conversavam, e sua conversa era ouvida por todos os passageiros. (Inconveniente dos hábitos atuais). Eram dois rapazes modernos, bem vestidos, bem nutridos. (Ah! Este excesso de vitaminas e de esportes!). Um não conhecia quase nada da cidade e outro servia-lhe de cicerone. Mostrava-lhe, pois, a avenida e os seus principais edifícios, a Cinelândia, o Obelisco, o Monumento dos Pracinhas, o Museu de Arte Moderna, o Aterro, o mar...

O outro interessava-se logo pelas minúcias: qual o melhor cinema? Quantos pracinhas estão ali? que se pode ver no museu? Mas os ônibus andam tão depressa e caprichosamente que as perguntas e respostas se desencontravam. (Que fôlego humano pode competir com o de um ônibus?).

Quando ao Pão de Açúcar, o moço não manifestou grande surpresa: já o conhecia de cartões-postais; apenas exprimiu o seu receio de vir o carrinho a enguiçar. Mas o outro combateu com energia tal receio, como se ele mesmo fosse o engenheiro da empresa ou, pelo menos, agente turístico.

Assim chegaram a Botafogo, e a atenção de ambos voltou-se para o Corcovado, porque um dizia: "Quando você vir o Cristo mudar de posição, e ficar de lado e não de frente, como agora, deve tocar a campainha, porque é o lugar de saltar". O companheiro prestou atenção.

Mas, enquanto não saltava, o cicerone explicou ao companheiro: "Nesta rua há uma casa muito importante. É a casa de Rui Barbosa. Você já ouviu falar nele?" O outro respondeu que sim, porém sem grande convicção.

Mais adiante, o outro insistiu: "É uma casa formidável. Imagine que tudo lá dentro está conforme ele deixou!" O segundo aprovou, balançando a cabeça com muita seriedade e respeito. Mas o primeiro estava empolgado pelo assunto e tornou a perguntar: "Você sabe quem foi Rui Barbosa, não sabe?" O segundo atendeu ao interesse do amigo: "Foi um sambista, não foi?" O primeiro ficou um pouco sem jeito, principalmente porque uns dois passageiros levantaram a cabeça para aquela conversa. Diminuiu um pouco a voz: "Sambista, não". E tentou explicar. Mas as palavras não lhe ocorriam e ficou por aqui: "Foi... foi uma pessoa muito falada". O outro não respondeu.

E foi assim que o Cristo do Corcovado mudou de posição sem eles perceberem, e saltaram fora do ponto.

Ora, a moça disse-me; "Você com isso pode fazer uma crônica". Respondi-lhe: "A crônica já está feita por si mesma. É o retrato deste mundo confuso, destas cabeças desajustadas. Poderão elas ser consertadas? Haverá maneira de se pôr ordem nessa confusão? Há crônicas e crônicas mostrando o caos a que fomos lançados. Adianta alguma coisa escrever para os que não querem resolver?"

A moça ficou triste e suspirou. (Ai, nós todos andamos tristes e suspirando!).

Meireles, Cecília. Escolha o seu sonho. São Paulo: Círculo do livro, s/d.

49) O texto "Tristeza de cronista" apresenta reiterado uso dos parênteses. Sua função discursiva é

- a) marcar a pausa coincidente com o final da expressão, indicando a proposição do narrador.
- b) ligar de forma mais íntima a inserção de um novo contexto.
- c) expressar de forma particular uma expressão fora do contexto geral.
- d) preencher lacunas textuais para explicações sobre o entendimento do texto.
- e) apresentar reflexões mais intimistas do narrador do texto.

50) O tema da crônica se refere à

- a) falta de percepção dos possíveis ângulos de visão do Cristo.
- b) angústia de observar-se a inconveniência de hábitos atuais.
- c) divulgação escassa que se tem dado à casa de Rui Barbosa.
- d) ausência de detalhes e minúcias sobre os locais turísticos do Rio.
- e) preocupação com o despreparo cultural de jovens modernos.

51) Analise o uso do sinal de pontuação dois-pontos nos fragmentos abaixo:

- I) “O outro interessava-se logo pelas minúcias: ...” (§ 2º.)
- II) “... o moço não manifestou grande surpresa: já o conhecia de cartões postais; ...” (§ 3º.)
- III) “... e tornou a perguntar: “Você sabe quem foi Rui Barbosa, não sabe?” (§ 6º.)

Os dois-pontos registram, respectivamente, ocorrência das seguintes estruturas lingüísticas:

- a) enumeração, concessão, oração declarativa.
- b) retificação, conseqüência, oração intercalada.
- c) repetição, contraste, oração optativa.
- d) elipse, conclusão, discurso indireto.
- e) explicação, causa e discurso direto.

52) Ocorre a relação lógica de conseqüência na palavra sublinhada em

- a) “Imagine que tudo lá dentro está conforme ele deixou!” (§ 6º.)
- b) “(Que fôlego humano pode competir com o de um ônibus?)” (§ 2º.)
- c) “Mas os ônibus andam tão depressa e caprichosamente que as perguntas e respostas se desencontravam.” (§ 2º.)
- d) “... qual o melhor cinema? quantos pracinhas estão ali? que se pode ver no museu?” (§ 2º.)
- e) “Adianta alguma coisa escrever para os que não querem resolver?” (§ 8º.)

53) O emprego da palavra sublinhada em “... principalmente porque uns dois passageiros levantaram a cabeça ...” (§ 6º.) tem como objetivo indicar o sentido de

- a) ajuste. b) estimativa. c) espanto. d) descomprometimento. e) atenção.

54) Das estruturas destacadas, a que apresenta ambigüidade é

- a) “A moça ficou triste e suspirou.” (§ 9º.)
- b) “... como se ele fosse o engenheiro da empresa ...” (§ 3º.)
- c) “Quando você vir o Cristo mudar de posição, e ficar de lado e não de frente, ...” (§ 4º.)
- d) “... o Cristo do Corcovado mudou de posição sem eles perceberem, ...” (§ 7º.)
- e) “Foi ... foi uma pessoa muito falada.” (§ 6º.)

55) Ao proceder-se a reescritura do fragmento “... sua conversa era ouvida por todos os passageiros.” (§ 1º.), só ocorre inadequação em

- a) ... ouvia-se a sua conversa.
- b) ... todos os passageiros ouviam sua conversa.
- c) ... ouviam sua conversa todos os passageiros.
- d) ... sua conversa por todos os passageiros era ouvida.
- e) ... sua conversa fora ouvida por todos os passageiros.

Texto III

A BRUXA

I Nesta cidade do Rio,
de dois milhões de habitantes,
estou sozinho no quarto
estou sozinho na América.

II Estarei mesmo sozinho?
Ainda há pouco um ruído
Anunciou vida a meu lado.
Certo não é vida humana,
mas é vida. E sinto a bruxa
presa na zona de luz.

III De dois milhões de habitantes!
E nem precisava tanto...
Precisava de um amigo,
desses calados, distantes,
que lêem verso de Horácio
mas secretamente influem
na vida, no amor, na carne.
Estou só, não tenho amigo,
e a essa hora tardia
como procurar amigo?

IV E nem precisava tanto.
Precisava de mulher
que entrasse nesse minuto,
recebesse este carinho,
salvasse do aniquilamento
um minuto e um carinho loucos
que tenho para oferecer.

V Em dois milhões de habitantes,
quantas mulheres prováveis
interrogam-se no espelho
medindo o tempo perdido
até que venha a manhã
trazer leite, jornal e calma.
Porém a essa hora vazia
como descobrir mulher?

VI Esta cidade do Rio!
Tenho tanta palavra meiga,
conheço vozes de bichos,
sei os beijos mais violentos,
viajei, briguei, aprendi.
Estou cercado de olhos,
De mãos, afetos, procuras.
Mas se tento comunicar-me,
o que há é apenas a noite
e uma espantosa solidão.

VII Companheiros, escutai-me!
Essa presença agitada
querendo romper a noite
não é simplesmente a bruxa.
É antes a confiança
exalando-se de um homem.

Drummond, C.A. Antologia Poética, Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

bruxa = pavio de lamparina

56) No verso “Companheiros, escutai-me!”, o recurso lingüístico que denota reverência é o emprego

- do vocativo.
- da segunda pessoa.
- do imperativo.
- da ênclise.
- da exclamação.

57) O verso que antecipa a penúltima estrofe é

- “Em dois milhões de habitantes” (V)
- “mas secretamente influem” (III)
- “salvasse do aniquilamento” (IV)
- “sei os beijos mais violentos” (VI)
- “Estou cercado de olhos,” (VI)

58) De acordo com a temática do poema, dois versos que exemplificam a relação lógica **se p então q** são

- “É antes a confiança
exalando-se de um homem.” (VII)
- “De dois milhões de habitantes!
E nem precisava tanto...” (III)
- “Precisava de mulher
que entrasse nesse minuto” (IV)
- conheço vozes de bichos
sei os beijos mais violentos,” (VI)
- “Ainda há pouco um ruído
anunciou vida ao meu lado.” (II)

59) O verso que contém forma verbal empregada no lugar do presente do Indicativo é

- a) "E nem precisava tanto." (III)
- b) "anunciou vida ao meu lado." (II)
- c) "Estarei mesmo sozinho?" (II)
- d) "que entrasse nesse minuto," (IV)
- e) "como descobrir mulher?" (V)

60) Tendo como referência as estruturas e idéias contidas no texto III, só **não** se pode afirmar que, na

- a) quinta estrofe, aparece a idéia de suposição.
- b) quarta estrofe, o emprego das formas verbais "entrasse", "recebesse" e "salvasse" indicam o aspecto volitivo.
- c) última estrofe, a interlocução contrasta com a ordenação espacial.
- d) sexta estrofe, lê-se a autocaracterização do eu-lírico.
- e) sexta estrofe, é registrada a tentativa frustrada de comunicação.

61) O vencimento é a retribuição pecuniária pelo exercício de cargo público, com valor fixado em lei não podendo ser inferior, segundo a lei 8.112/90,

- a) a um salário mínimo.
- b) a um salário mínimo e meio.
- c) a um décimo do cargo superior da carreira profissional.
- d) a dois salários mínimos.
- e) depende da complexidade do cargo.

62) Segundo a lei 8.112/90, o vencimento do cargo efetivo, acrescido das vantagens pecuniárias permanentes, denomina-se

- a) salário.
- b) subsídio.
- c) proventos.
- d) ajuda de custo.
- e) remuneração.

63) O servidor público estável, segundo a Lei 8.112/90, poderá

- a) ser demitido, somente, em decorrência de proibidade administrativa.
- b) perder o cargo mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa.
- c) ser demitido, somente, por decreto do Chefe do Poder Executivo.
- d) ser afastado por efeito de decisão judicial, no caso de corrupção.
- e) ser exonerado, no caso de acumulação legal de cargos, empregos ou funções públicas.

64) Segundo a lei 8112/90, a Administração apura infrações e aplica penalidades aos servidores públicos através do poder

- a) hierárquico.
- b) de polícia.
- c) disciplinar.
- d) de prestar contas.
- e) de tutela.

65) Quanto à abrangência da Lei 8112, de 11 de dezembro de 1990, é correto afirmar que estatui o Regime Jurídico dos servidores públicos

- a) civis da União, das fundações públicas federais, das empresas públicas e das sociedades de economia mista
- b) militar da União e das autarquias, das fundações públicas federais e das empresas públicas.
- c) civis da União, dos Estados e Municípios.
- d) civis da União, e das autarquias, das empresas públicas e das sociedades de economia mista.
- e) civis da União e das autarquias, inclusive as de regime especial e das fundações públicas federais.

66) No programa Microsoft Excel, fórmulas armazenadas em células de uma planilha permitem calcular o resultado de operações sobre o conteúdo de outras células. Qual das fórmulas abaixo calcula corretamente a soma de valores contidos nas células A1, A2, B1 e B2?

- a) =SOMA(A1+A2;B1+B2)
- b) =SOMA(A1:2;B1:2)
- c) =SOMA(A1:A2+B1:B2)
- d) =SOMA(A1:B2)
- e) =SOMA(A1-A2;B1-B2)

67) No navegador Microsoft Internet Explorer, qual das alternativas abaixo descreve uma finalidade da opção “Codificação” do menu “Exibir” ?

- a) Visualizar o código fonte de textos e figuras selecionados na página.
- b) Permitir a edição de código fonte da página no editor HTML.
- c) Exibir o tipo e as características de fonte de caracteres do trecho selecionado.
- d) Permitir a seleção de conjunto de caracteres apropriado para o idioma da página.
- e) Visualizar o texto de codificação da página na linguagem HTML.

68) Qual a finalidade da tecla de função F5 no navegador Microsoft Internet Explorer?

- a) Ir para a página inicial.
- b) Atualizar a página aberta.
- c) Alternar entre os modos de exibição normal e de tela inteira.
- d) Abrir uma caixa de diálogo para localizar/substituir texto na página atual.
- e) Parar o carregamento da página atual.

69) Ferramentas de correio eletrônico, como o Microsoft Outlook Express, permitem ao usuário configurar contas para conexão com um servidor de e-mail. Um dos protocolos para recebimento de mensagens que pode ser escolhido na configuração de contas de e-mail é

- a) FTP.
- b) POP.
- c) http.
- d) SMTP.
- e) UDP.

70) Como é conhecido o tipo de ameaça à segurança de informação caracterizada por um programa que se instala no computador e executa tarefas sem conhecimento do usuário, tais como permitir acesso remoto ao computador, espionagem e envio de senhas e dados pessoais?

- a) Vírus de programa
- b) Vírus de boot
- c) Vírus de macro
- d) Cavalo de Tróia
- e) Worm